

“Certificação é o caminho para a internacionalização das empresas Moçambicanas, mas há desafios que as próprias têm de ultrapassar”



Elias Mondlane
Gestor do Gabinete
Empresarial da CTA

Em que ponto está o programa de implementação de apoio às PME, sobretudo em Cabo Delgado?

O programa PRONACER (Programa Nacional de Certificação de Empresas), criado pela CTA em parceria com a FAN – Fundação para a Melhoria do Ambiente de Negócios, surge enquanto resposta às solicitações das multinacionais que têm, como sabemos, requisitos muito apertados para a contratação de mão-de-obra e prestação de serviços, especialmente na indústria do petróleo e gás.

Sabemos que muitas vezes exigem a certificação de qualidade, o que é algo que muitas empresas moçambicanas não tem possibilidades de cumprir, porque este é um processo novo para elas e com custos muito elevados, daí que a CTA e a FAN tenham decidido implementar o programa participando grande parte dos custos.

Como funciona esse programa?

Iniciámos o processo e, até ao momento, inscreveram-se 155 empresas de todo o país, uma vez que é um programa nacional. Tem, de facto, uma atenção especial para Cabo Delgado, porque é lá onde está a indústria do gás. Destas 155 empresas que se inscreveram, fizemos com uma triagem inicial e ficámos com 100 que já foram capacitadas.

Depois, passámos ao processo de diagnóstico para percebermos quais estão preparadas para receber esta certificação. Isto começou em finais de 2019, mas a implementação foi lançada a partir de 2020. Deste diagnóstico que fizemos, apurámos 20 empresas que estavam minimamente preparadas e avançamos com a implementação.

Haverá então cerca de 20 empresas certificadas, é isso?

Sim, depois da triagem final ficámos com 20 empresas, e são estas que a consultoria tem apoiado ao nível da implementação dos sistemas de qualidade, e que receberam auditorias internas feita pelo consultor alocado a este serviço e posteriormente, do próprio INOQ, que certifica o processo.

Posso, desde já dizer que, nesta altura, destas 20 organizações, já existem três certificadas que receberam a norma ISO, mas o objectivo é que todas o consigam. No entanto sabemos que isto é uma gota de água no oceano para o número de empresas que temos em

Moçambique daí que, estejamos sempre em busca de novos parceiros que queiram apoiar esta iniciativa.

É aí que entra o projecto +Emprego.

Sem dúvida, é um projecto muito importante para Cabo Delgado e que abraçou esta iniciativa de poder apoiar 15 empresas, neste caso, e devido ao foco do +Emprego, todas elas de Cabo Delgado. Uma delas, conseguiu já a certificação, a Auto Arte, que recebeu a certificação no passado mês Julho.

Em que ramos de negócio estão essas empresas que se candidataram a ser certificadas?

Quando lançámos o PRONACER, a ideia é que todos os sectores fossem elegíveis, desde que as empresas prestassem serviços à indústria de petróleo e gás ou quisessem fazê-lo.

A esse nível, temos empresas de agro-processamento, mecânica automóvel, empresas de prestação de serviços de consultoria, contabilidade, RH, transportes e logística, transportes marítimos, etc. Ou seja, todos os sectores que estejam envolvidos na cadeia de valor desta indústria podem, sendo certificadas, ser elegíveis para se tornarem fornecedores das multinacionais.

Quando é que poderemos ter mais PME de Cabo Delgado certificadas?

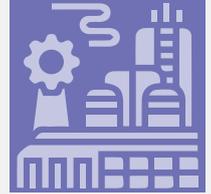
O horizonte temporal é um pouco difícil de estipular, é preciso perceber que o processo de certificação leva no mínimo entre seis meses a um ano. No entanto, já em 2022, vamos iniciar o processo de implementação para acelerar o processo.

É preciso termos em mente que a implementação de um Sistema de Gestão de Qualidade de uma PME com até 100 trabalhadores, porque é este o nosso target, é bastante complexa.

O consultor chega e faz o seu trabalho de análise, apura conformidades e não conformidades, deixa recomendações. Depois as empresas têm que as implementar, o consultor regressa para aferir se as implementações estão a ser devidamente feitas e só no final, quando a empresa esta preparada para receber a auditoria externa, se convida o INOQ para certificar.

Qual é para si o grande desafio a ultrapassar neste processo de preparação da estrutura deste tipo de

“
É CRUCIAL A
PLATAFORMA
TAMBÉM AGREGAR
INFORMAÇÃO SOBRE
CERTIFICAÇÃO,
EMPREGABILIDADE
E NECESSIDADES
DE FORMAÇÃO
QUE AS EMPRESAS
POSSAM TER
”



tecido empresarial para os grandes projectos que estão a iniciar na Província de Cabo Delgado?

O desafio está, precisamente, no processo de implementação do Sistema de Gestão de Qualidade, porque se nas empresas grandes se certificam processos internos, nas MPME, pela sua dimensão, isso não pode ser feito em muitas delas.

Como sabemos, a certificação exige que cada processo seja feito por um colaborador especializado, que os procedimentos estejam padronizados, exige conhecimentos de gestão, contabilísticos, e até alguns skills digitais. São estes os desafios a ultrapassar porque sabemos que temos problemas organizacionais em muitas das nossas empresas, e este é um dos pontos que os consultores têm feito notar.

Há aqui, depois, um trabalho de continuidade e sei que, quer a CTA quer os parceiros, têm feito um trabalho nesse sentido, é assim?

Sem dúvida. É preciso perceber que a certificação é algo renovável, é um documento que é dado a uma empresa que certifica algo naquele momento, mas que deve servir para que, a partir daí, os procedimentos que levaram à certificação sejam mantidos. Se quando se recebe o documento os processos começam todos a desorgani-

zar-se internamente isto é um problema muito sério. Então, e voltando aos desafios, acrescentaria à organização interna da empresa, a capacidade financeira de poder participar nas próximas acções de certificação.

Por fim, a certificação é um caminho para internacionalização das empresas, para poder prestar serviços para a indústria de petróleo e gás como para clientes de qualquer parte do mundo. Mas não garante que logo que há a certificação apareça um grande negócio, porque tudo isto obedece a um processo competitivo e que depende, e muito, da capacidade da própria empresa se manter organizada e com uma qualidade de serviço elevada.

Qual é o vosso trabalho, enquanto CTA, a esse nível, de fomentar e potenciar o conteúdo local nos grandes projectos?

Para o efeito, o que estamos a fazer é lançar e fomentar o debate sobre conteúdo local para salvaguardar que todas estas empresas que tenham esses requisitos consigam prestar serviços ao mercado das multinacionais.

E sensibilizando o Estado para que se vá definindo cada vez melhor quais são os concursos que têm que ser integralmente direccionados para empresas moçambicanas, aqueles que podem ser joint ventures entre empresas moçambicanas e internacionais, e quais os concursos que podemos considerar internacionais.

Recentemente foi lançado, em Cabo Delgado, um projecto financiado pelo +Emprego e levado a cabo pela CTA, uma plataforma de registo das MPME da região. Em que ponto está este processo?

Está a correr bem. O objectivo dessa base de dados é termos um 'mapa' das PME da região, onde estão localizadas, quais são os sectores em que actuam.

Sabemos que este tipo de organização tem, por norma, uma 'esperança de vida' muito curta, de três anos, na maioria dos casos. Esta plataforma visa então mapear o que existe mas também servirá para divulgarmos informação útil para estas empresas, de oportunidade de negócio, facilitação de contactos e criação de sinergias entre elas e as grandes empresas que estão a recrutar ou contratar serviços.

Pensamos que é crucial a plataforma também agregar informação sobre certificação, empregabilidade e necessidades de formação que as empresas possam ter. Tendo um elevado número de empresas registadas, iremos também poder desenhar programas específicos para actuarmos nessas áreas em que se notem maiores dificuldades.

Neste momento, e depois do lançamento em Cabo Delgado, em Junho passado, as empresas estão a inscrever-se, e temos pouco mais de 200 registadas.

Mas há expectativas muito elevadas com esta plataforma, e posso dizer-lhe que, para acelerar o processo, implementámos internamente um novo regulamento em que, para qualquer programa, formação ou workshop que a CTA organize as empresas devem estar inscritas na base de dados, como requisito principal de participação.

+EMPREGO **Pronacer**
PROGRAMA NACIONAL DE CERTIFICAÇÃO DE EMPRESAS

Cadastro de Empresas Moçambicanas

3 Três PME's de Maputo e Cabo Delgado certificadas em ISO 9001

17 PME's em processo de Auditorias Externas do INNOQ

17 PME's em processo de Auditorias Externas do INNOQ

Quer ser o próximo?

Cadastre-se na plataforma online e beneficie de oportunidades de negócios e apoio na Certificação ISO no âmbito do **Projecto +EMPREGO** e do **Programa Nacional de Certificação Empresarial (PRONACER)**, que segue para sua segunda fase.

Cadastro

<https://ctabasededados.co.mz/>

Para mais informações: +258 21 32 10 02 | gae@cta.org.mz

Pela Melhoría do Ambiente de Negócios!

Logos: CTA, FAN, INNOQ, IPEME, CAMÕES COOPERAÇÃO PORTUGUESA, UNIAO EUROPEIA

